

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 5**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
**(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 5**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-81740-31-3            DOI 10.22533/at.ed.313201302</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.            3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca  
brincando com fardado, criança grita  
mas se leva pro sarau, a criança rima  
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE	
Sandra Patrícia Nascimento Kuroki	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3132013021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
O INGRESSO E A PERMANÊNCIA DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR	
Jaliane Soares Borges dos Santos Jakline Soares Borges dos Santos Janice Soares Borges dos Santos Souza Rogério Pacheco Rodrigues Geane Silva Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3132013022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
SUBJETIVIDADES DO SER HUMANO CONTEMPORÂNEO: TRABALHO E EDUCAÇÃO	
Aracéli Girardi da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3132013023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
O ACOMPANHAMENTO DE UM ADOLESCENTE COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS NO PROAMDE/UFAM EM PARINTINS - AMAZONAS	
Naiana Lima Rodrigues Lucas Diógenes Leão Mariana Pereira de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3132013024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ENSINO NO CONTEXTO COM A COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA	
Rosikelly Macedo Gonçalves Cabral Juliana Moraes Franzão Renata Araújo Guizzetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3132013025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
AS IMPLICAÇÕES DAS FORMAÇÕES INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS : ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FEIRA DE SANTANA -BAHIA	
Carleia de Araujo Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3132013026</b>	



<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>64</b>
A EDUCAÇÃO CIDADÃ E O MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO	
Helce Amanda de Oliveira Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3132013027</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>72</b>
A FUNÇÃO PÚBLICA DE AVALIAR A EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Adelcio Machado dos Santos	
Joel Haroldo Baad	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3132013028</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>79</b>
ARTEFACTOS TECNOLÓGICOS MEDIANTE LA PLATAFORMA VIRTUAL EDUCAPLAY: UNA MIRADA DESDE LAS ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE	
Jakeline Amparo Villota Enríquez	
Carlos Arturo Lucumi Charrupi	
Maribel Villota Enríquez	
Heriberto González Valencia	
Javier Truquez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3132013029</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>97</b>
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONHECIMENTO DE PROFESSORES DA REDE REGULAR DE ENSINO	
Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva	
Mychelle Maria Santos de Oliveira	
Najra Danny Pereira Lima	
Mayanny da Silva Lima	
Thalia Costa Medeiros	
Valeria Silva Carvalho	
Maria Camila da Silva	
Thais Costa Medeiros	
Gilma Sannyelle Silva Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.31320130210</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>110</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA AUTOINSTRUCIONAL – UMA ANÁLISE BASEADA NA EXPERIÊNCIA DOS TUTORES DE UM CURSO A DISTÂNCIA	
Nádia Cristina de Azevedo Melli	
Eliana Cristina Nogueira Barion	
<b>DOI 10.22533/at.ed.31320130211</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>117</b>
A AVALIAÇÃO DE TURMAS DO ENSINO MÉDIO UTILIZANDO TESTES CUJO MODELO SEGUEM A PADRONIZAÇÃO DO ENEM	
Gustavo Nogueira Dias	
Gilberto Emanuel dos Reis Vogado	
Wagner Davy Lucas Barreto	
Eldilene da Silva Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.31320130212</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>128</b>
A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E CONHECIMENTO	
Valmir Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.31320130213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>141</b>
ENTRE A DELIMITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE TUTORIA EAD	
Leandro Ortunes	
Roberta Sposito Gausachs	
<b>DOI 10.22533/at.ed.31320130214</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>151</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>152</b>

## ENTRE A DELIMITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE TUTORIA EAD

*Data de aceite: 31/01/2020*

**Leandro Ortunes**  
**Roberta Sposito Gausachs**

**RESUMO:** Atualmente, é inegável que a educação a distância se consolidou como modalidade, mas a mesma vem se transformando em seu método de atuação a cada nova tecnologia lançada. Mesmo diante destas transformações, o fator humano ainda é essencial no desenvolvimento deste tipo de ensino. E sobre fator humano, temos diversos profissionais como pedagogos, designers, professores conteudistas, tutores dentre outros que idealizam e constroem o sistema de educação online. Neste sentido, este artigo tem como objetivo discutir sobre a prática da tutoria aplicada ao ensino online, bem como refletir sobre as atividades explícitas e implícitas que consideramos essenciais para o bom aproveitamento dos estudos a distância. Como metodologia, faremos uma revisão bibliográfica de autores da área somada a uma crítica reflexiva sobre o atual cenário da tutoria no Brasil. O objetivo deste artigo é apresentar o formato de tutoria atual e a necessidade de um novo modelo de tutoria, partindo de um aspecto técnico pedagógico para um aspecto humanizado e inovador. Por isso, justifica-se a

necessidade de estudos como esse, que visam o aperfeiçoamento da modalidade a distância como um todo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tutoria. Cursos Online. Educação a Distância. Metodologia de ensino.

**ABSTRACT:** It is true that distance education has been consolidated as a modality, but it has been transformed as a method with each new technology launched. With these transformations, the human is still essential in the development of distance education. And about human, we have several professionals such as educators, designers, content teachers, tutors and others who idealize and build the online education system. This article aims to discuss the practice of tutoring applied to online teaching, as well as to reflect on the explicit and implicit activities that we consider essential for the successful use of distance learning. As a methodology, we will read good books by authors in the area plus a reflective critique of the current scenario of tutoring in Brazil. The aim of this paper is to present the current tutoring format and the need for a new tutoring model, starting from a technical pedagogical aspect to a humanized and innovative aspect. Therefore, the need for studies such as this, which aim to improve the distance modality as a whole, is justified.

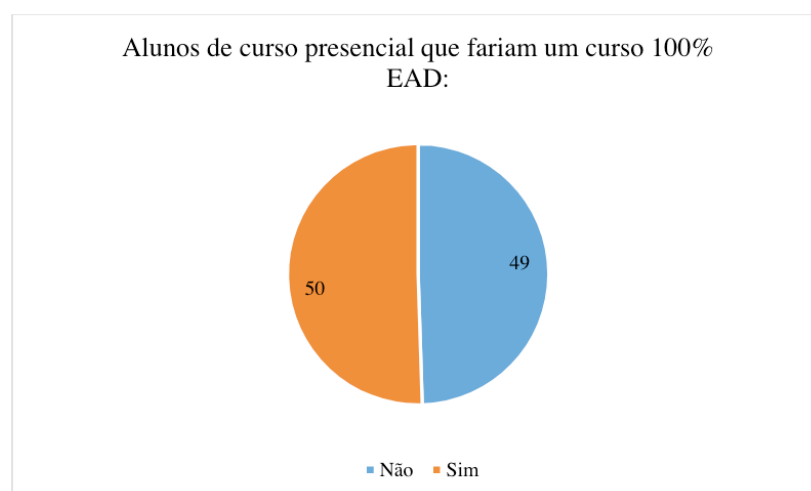
**KEYWORDS:** Tutoring Online courses. Distance

## EDUCAÇÃO E SEU PROCESSO DISRUPTIVO

Educação é um tema de amplo debate e essencial para qualquer nação que deseja se desenvolver economicamente, politicamente e socialmente. Uma vez que educação é um conceito extremamente amplo, cabe analisar os fragmentos deste tema na busca da sua eficiência e eficácia. E neste sentido, a educação a distância ganhou espaço no debate acadêmico como fragmento da realidade educacional e se tornou objeto de muitas pesquisas em todo o mundo.

Conforme Ortunes e Sousa (2018, p.62), *“as transformações sociais transcorridas pela revolução tecnológica fazem parte de um conjunto de nossas preocupações em todos os segmentos sociais [...] e em especial no campo da educação”*. Evidentemente, é inegável o avanço da presença da educação a distância no mundo, como uma forma de promover acessibilidade e democratização da educação, principalmente de nível superior e educação continuada. Contudo, todo processo disruptivo é passível de resistência e pouco sabe-se sobre suas consequências futuras. Silva (2002) comenta que a escola não se encontra em sintonia com as novas tendências de interatividade. Pelo contrário, está alheia ao *“espírito do tempo”* mantendo-se fechada em si mesma, preservando seus rituais de transmissão de conteúdo, mesmo diante das grandes transformações na área comunicacional.

Em uma pesquisa realizada por Ortunes e Sousa (2018) com 105 alunos matriculados em cursos de nível superior, na área de Gestão e de Direito em uma rede privada de ensino, buscou mensurar a adesão e percepção dos alunos diante da educação a distância de das novas tecnologias aplicadas a educação. Este estudo apontou que, entre os entrevistados, 50,5% não fariam um curso na modalidade a distância.

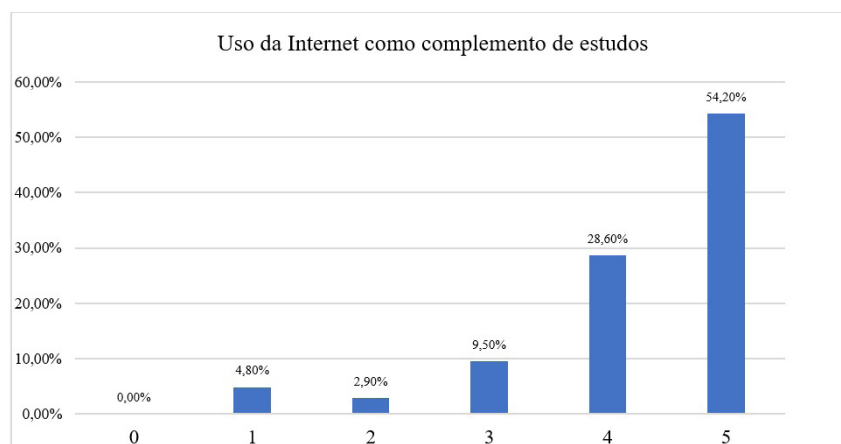


(ORTUNES, SOUSA, 2018)

Pensando nisso, no contexto da educação a distância, abre-se diversos questionamentos sobre os motivos que levam certa rejeição a esta modalidade, como por exemplo, a massificação do estudo sem levar em conta as necessidades individuais ou até mesmo a precarização do trabalho e de conteúdos que podem ocorrer em algumas situações. Mas dentre estes diversos pontos, destacamos sobre a figura do tutor e sua relação com o discente, que antes era dada pela figura do professor. Para nós, a questão da tutoria é um grande ponto de importância no EaD, e é sobre isso que iremos discutir a diante. A transformação da figura do professor para a figura do professor online deve ser compreendida de forma ampla, levando em conta até o mesmo o modelo tradicional de educação vigente.

Por muitos anos, o formato de aulas expositivas centradas no professor era suficiente para suprir uma demanda de conhecimento por parte dos alunos. Entretanto, com a revolução tecnológica e digital, esse cenário se alterou drasticamente. O volume de informações e a facilidade ao seu acesso, acelera o caminho ao conhecimento, bem como permite a busca de conhecimento com base em interesses e afinidades. Neste cenário, surge um questionamento sobre a efetividade do ensino tradicional e o formato das aulas expositivas.

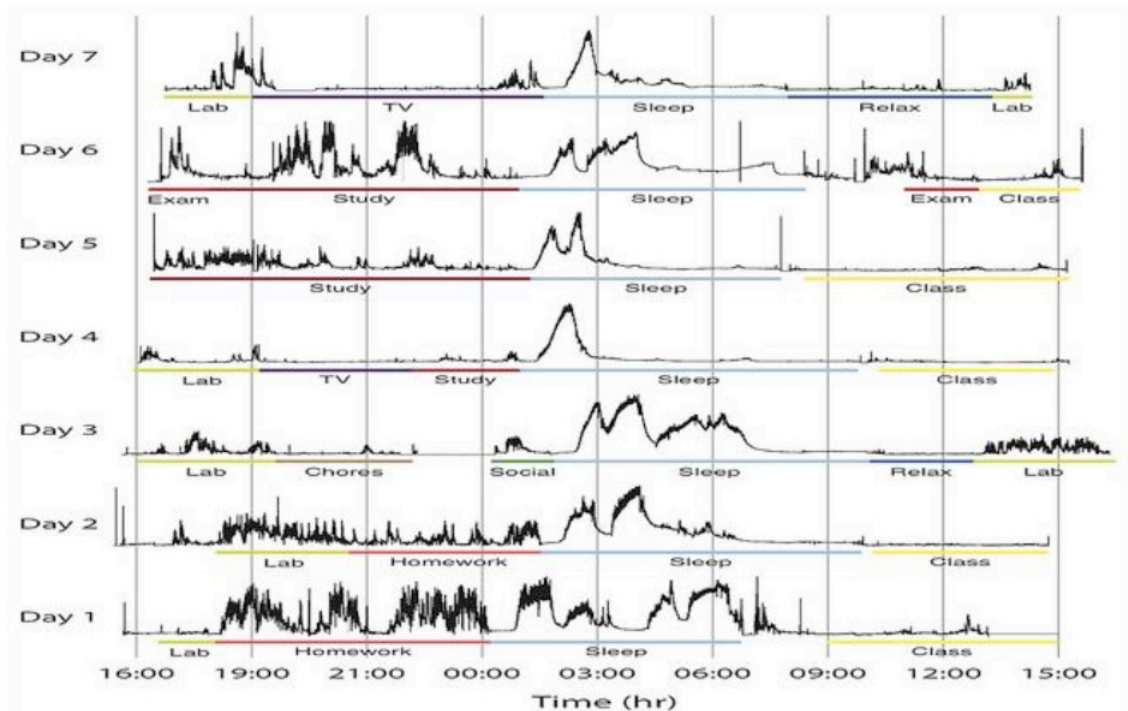
Ainda no mesmo estudo de Ortunes e Sousa (2018), buscou também mensurar a adesão dos alunos em novas formas de comunicação como ferramenta de estudos para complementar o modelo tradicional. O resultado obtido foi que 54,20% dos alunos usam a internet para complementar os estudos após as aulas presenciais.



ORTUNES; SOUSA (2018)

Portanto, consideramos que o uso da internet faz parte da vida cotidiana de estudos para muitos alunos, confirmando um protagonismo do discente na busca pelo conhecimento. Além disso, um estudo desenvolvido pelo IEEE *Advanced Technology for Humanity* sobre resposta galvânica da pele (GSR), buscou aferir o grau de stress ou excitação de pessoas em diversas situações, dentre elas, de alguns

alunos em sala de aula. O resultado do teste que durou sete dias, revelou algo de grande relevância para educação. Segundo os dados coletados, o grau de atividade eletrodérmica de um aluno em sala de aula é semelhante ao aluno em frente a TV, sendo que, até mesmo o sono estimulou maior atividade eletrodérmica que a própria aula. Por outro lado, as tarefas de casa, exames e práticas de laboratório promoveram estímulos sensoriais mais fortes.



(POH; SWENSON; PICARD, 2010)

Por meio deste estudo, percebe-se que as aulas tradicionais podem não atingir seu objetivo final e garantir engajamento dos alunos durante o curso. Diante disso, evidencia-se a necessidade de repensar sobre a educação nos moldes tradicionais do século XIX. E, conseqüentemente, a educação a distância desempenha um papel de grande importância na transformação do modelo educacional atual. Porém, se a educação a distância apenas assumir o papel da educação presencial utilizando a mesma metodologia, somente transpondo o meio de interação, ela estará fadada ao mesmo problema do contexto atual da educação presencial. Por este motivo, o fator humano por trás das tecnologias educacionais também deve sofrer uma ruptura no modo de operação, para que se ajuste ao novo modelo de ensino. E neste ponto, encontramos grande importância na função do professor no ensino online.

Conforme Carmo e Franco (2019), a educação a distância provoca uma reflexão sobre o que é ser professor, além de fragmentar as funções da profissão e abrir novos papéis que podem ser desempenhados como, por exemplo, professor-conteudista, que produz os materiais didáticos; professor-formador, que forma e acompanha o trabalho de professores tutores e, por fim, o professor-tutor, que faz a mediação das

interações entre o conteúdo online e os alunos. Atualmente, há diversos conceitos sobre a tutoria na educação a distância. Algumas mais relacionadas a praticidade da função, como por exemplo, a do Ministério da Educação do Brasil:

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciado aos polos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico (BRASIL, 2007, p. 21)

Tal definição é amplamente aceita e até certo ponto válida para garantir o bom funcionamento de um curso a distância. E, por este motivo, conforme comenta Bernardino (2011) a figura do tutor passou a ser objeto de estudo de diversos autores e, de acordo com as concepções pedagógicas o qual ele atua, o mesmo pode receber diversas denominações, como: orientador, professor, facilitador da aprendizagem, tutor-orientador ou tutor-professor. Antes de adentrar na crítica aos termos aplicados, é evidente a importância da atuação do tutor nos cursos de educação a distância. Além disso, a compreensão das novas formas de comunicação por parte dos que ocupam tal função é fundamental para o exercício de uma boa tutoria, uma vez que:

Os avanços da tecnologia vieram somar ao processo de aprendizado, e isso demanda até mesmo uma mudança nos professores mais resistentes à implementação destas tecnologias. Por isso, o novo profissional da educação se depara com grandes desafios e em cenário extremamente plural. Compreender as abordagens e as tecnologias de informação e comunicação é fundamental (ORTUNES; SOUSA, 2008, p.67)

Entretanto, um dilema surge ao descrever sobre o papel da tutoria nos cursos de educação a distância. Loch e Will (2010) partem do conceito de mediação vigotskyano, afirmando que a mediação pedagógica é um ato de intervir no processo de ensino e aprendizagem em busca do desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Para as autoras, para que a tutoria possa ser caracterizada como mediação pedagógica efetiva é preciso que atuação do tutor vá além da ação de estímulo-resposta e que seja permeada pelo uso de signos. É neste sentido, que inicia nossa discussão para além das tarefas mecanicistas da tutoria e do conhecimento tecnológico necessário para desenvolver uma boa função.

## **TUTORIA MEDIADORA E TUTORIA FORMATIVA**

Compreendemos que a qualidade da educação a distância, depende de diversos fatores tecnológicos e pedagógicos, dentre os quais a tutoria é o elo entre o humano e o virtual, sendo um ponto fulcral na trajetória formativa exitosa do discente. Por este motivo, cabe neste momento algumas reflexões sobre o que se espera de um

tutor e quais seriam suas principais funções no processo de ensino-aprendizagem.

Identificar as principais funções do tutor pode parecer fácil, mas nos leva a definições simplórias que comprometem a importância desta função. O próprio conceito de tutor é passível de questionamentos, uma vez que as definições sobre o papel da tutoria ainda estão relacionadas aos significados da própria palavra. Por exemplo, no dicionário Aurélio de 2010, tutor é: “1. indivíduo que exerce uma tutela. “o t. judicial de um ausente” 2. aquele que ampara, protege, defende; guardião”. A mesma palavra também era utilizada para descrever sobre alunos mais experientes que auxiliavam outros alunos no processo de aprendizagem. Esta conotação, por muitas vezes passiva, da expressão tutoria, pode promover diversas consequências que desqualificam o profissional e a educação a distância, algo já identificado por diversos autores, como podemos observar na citação abaixo:

Os tutores consideram muito trabalhoso desempenhar a tutoria, seja por representar uma sobrecarga de trabalho, seja por ser uma nova experiência para a qual não há modelo predefinido a ser seguido. Para eles, dar conta de todas as exigências que o processo educativo a distância impõe e, ainda, manter a constante interação com o aluno, é um grande desafio (BARBOSA; REZENDE, 2006, p. 482)

A própria definição do Ministério da Educação no Brasil que apresentamos anteriormente é extremamente limitada, embora detalhada, ao descrever sobre as funções de um tutor. Do mesmo modo, a Universidade Aberta do Brasil em todos seus editais e nos sites institucionais do NEaD (Núcleo de Educação a Distância) encontramos definições no mesmo sentido que Costa (2013) ao apontar que são atribuições do tutor:

1. Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes;
2. Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
3. Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
4. Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem
5. Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes; Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
6. Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino;
7. Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
8. Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável.

Contudo, percebemos que tais definições partem de uma premissa burocrática e muito mais engessada, não levando em conta a característica da personalização da educação a distância. Tais definições, levam apenas a massificação da educação e não necessariamente um processo disruptivo e inovador. Com isso, a tutoria fica limitada a sua prática mediadora de conteúdo tornando-se pouco formativa. Neste



modelo, o material instrucional assume o papel formativo e a tutoria desempenha a mediação. Entretanto, um material, com raras exceções, não é capaz de desempenhar plenamente a função formativa. Por isso, além dos processos elencados acima, partimos da hipótese que cabe também ao tutor, ir além da esfera técnica educacional, mas também deve aplicar outras competências necessárias. É o que chamamos de tutoria formativa.

Costa (2013) também defende a ideia que o tutor deva extrapolar a mera indicação de uma leitura do livro texto, pois deve-se acrescentar informações complementares que possam enriquecer os conteúdos apresentados na disciplina. Prado (2012, p.249), também comenta que os cursos EaDs dependem de tutores com habilidades específicas como: *“a capacidade de gerenciar equipes, habilidades de criar interesse do grupo, habilidade gerencial para coordenar discussões e trabalhos em grupo e promover um ambiente colaborativo”*. Vislumbra-se então um grande desafio aos professores que de forma brusca foram lançados nas atividades de tutoria, sem levar em conta um treinamento adequado e sem uma ruptura em sua forma de pensar sobre educação.

Edith Litwin, professora da Universidade de Buenos Aires, em sua obra *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa* aborda justamente sobre alguns dos maiores desafios dessa modalidade educacional, sendo eles: a qualidade do ensino a distância; a elaboração de materiais didáticos, a colaboração interinstitucional e o papel do tutor. Segundo Litwin (2001) estes aspectos estão interligados e o tutor deve atuar na mediação de todos esses elementos, levando em conta que do outro lado do processo encontra-se um aluno solitário e ambicioso. A autora ainda destaca 6 tipos de conhecimento essenciais para o tutor, são eles: 1. Conhecimento do conteúdo; 2. Conhecimento pedagógico sobre às estratégias de organização da classe; 3. Conhecimento curricular; 4. Conhecimento pedagógico sobre o conteúdo específico; 5. Conhecimento sobre o contexto educacional; e 6. Conhecimento das finalidades, dos propósitos e dos valores educativos e de suas raízes históricas e filosóficas.

Além destes conhecimentos, parte-se da ideia também que o tutor deve fazer parte de uma idealização sobre a trilha de aprendizagem, ações de engajamento e desempenhar uma ação mais humanizada ao discente, promovendo o encantamento do processo formativo definido por Sung (2006) ao dizer que a educação nasce por um encanto. Embora possa parecer difícil ou até mesmo impossível encantar o discente em um ambiente aparentemente frio como os AVAs (Ambiente Virtual e Aprendizagem) disponíveis no mercado, é necessário olhar para os canais virtuais de aprendizagem alternativos que fazem sucesso no Brasil e no mundo, como cursos no *Youtube*, Webinários abertos, jogos de aprendizagem e MOOCs (Massive Open Online Course) Em boa parte desses, principalmente nos cursos do

*Youtube*, percebe-se algumas características e funções importantes que podem ser absorvidas pelo tutor, dentre as quais destacamos os atos de: Provocar, Desafiar, Esclarecer e Recompensar.

No primeiro ponto que é a provocação, busca-se que desperte o desejo de conhecer no discente. Não há mediação sem vínculo, não há mudança de visão sem provocação. Por isso, o contato inicial entre tutor e aluno deve ser provocativo no sentido de estimular sua curiosidade sobre o tema e, com isso, gerar confiança na mediação que será realizada. Do mesmo modo, cabe ao tutor promover desafios para que o engajamento no AVA seja efetivo. E tornar um curso desafiador é uma missão do tutor para garantir a permanência do aluno nesta jornada. Para isso, geralmente utiliza-se a gameficação, PBL (Project Based Learning) ou o e-portfólio. Outro ponto importante, uma vez que, o conteúdo está disponível na internet ou no AVA, a figura do tutor se difere do professor que era detentor exclusivo de conteúdo, por isso, o terceiro ponto é o ato de esclarecer. A função esclarecedora do tutor é justamente dada pelo ato de mediar o conhecimento e esclarecer ou clarear a trajetória do aluno. Por fim, as recompensas fazem parte do estímulo mais primitivo da humanidade. Já declarada em Hobbes (1973), o homem naturalmente busca por poder e glória. E as recompensas fazem parte da glorificação do homem, que não necessariamente precisam ser tangíveis, mas podem ser vivenciadas pela retribuição de uma boa tarefa executada. Do mesmo modo a educação deve ser recompensadora. O estímulo baseado em uma formação sólida para uma carreira futura já não é mais aceitável para a geração nos tempos atuais, por isso, o reconhecimento e a recompensa devem estar presentes no curto prazo da vida do discente e, cabe ao tutor e a equipe pedagógica, pensar em recompensas após o caminho trilhado. Novamente, aplica-se o conceito de gameficação na educação como um elemento importante para o EaD.

Essas atribuições do tutor, que elencamos anteriormente, são mais abstratas, porém necessárias para o surgimento de um novo tipo de tutor que vai além do conceito preso a própria palavra tutor. Unir as atribuições práticas e burocráticas ao conceito filosófico de educação e aos modelos emergentes no mundo do trabalho é fundamental para o bom desempenho e a permanência da educação a distância. Por este motivo, ao analisarmos as tarefas necessárias para uma boa tutoria pode parecer fácil, pois conseguimos elenca-las e sistematiza-las em poucos minutos de estudo, contudo, refletir profundamente sobre essa função é uma trajetória que requer novos estudos e o rompimento de diversos paradigmas sobre a figura do tutor e da educação a distância.

## CONCLUSÃO

Diante deste sucinta reflexão, percebe-se que nos últimos anos as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) evoluíram muito no âmbito da educação. Contudo, o fator humano relacionado a tutoria não se transformou do mesmo modo, pelo contrário, devido a precarização dos salários de tutores e o não prestígio acadêmico, a tutoria foi levada a um processo involutivo. O desafio agora é promover novos debates sobre as reais funções da tutoria e suas possibilidades neste universo virtual. Talvez, o principal paradigma a ser rompido é justamente sobre a visão desconfiada sobre a educação a distância. Enquanto essa barreira não for transposta, torna-se difícil discutir objetivos pragmáticos sobre o processo de tutoria na educação a distância. Sabe-se da importância desta função, assim como sabe-se do não retorno da educação aos moldes tradicionais presentes desde o século XIX. A lacuna presente entre esses saberes e o desenvolvimento de novas transformações no âmbito da tutoria é fruto das incertezas sobre o novo que assola a tradição centenária da educação presencial. Certo é que, muitos autores estão se debruçando em novas pesquisas e novos métodos de educação, garantindo então o aperfeiçoamento da modalidade EaD. E sobre a especificidade da tutoria, algo que refletimos neste artigo, conclui-se que é fácil definir quais são as atividades que devem ser desenvolvidas pelo tutor. Contudo, tais atividades não colaboram com o máximo potencial da tutoria. Rever o próprio conceito de tutor pode ser a chave para definir melhor suas funções. Tal reflexão, esforço deste artigo, é fundamental para que a modalidade da educação online seja impactante na vida dos alunos e na sociedade. Evidentemente, não podemos descartar as atribuições práticas da tutoria que apresentamos aqui com base nos autores estudados, mas espera-se que essas atribuições sejam renovadas, assim como a própria tecnologia da educação se renova. A transposição de uma tutoria mediadora para uma tutoria formativa é a base para a valorização dos tutores e a garantia da melhoria contínua da modalidade EaD.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria de Fátima S. O.; REZENDE, Flavia. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 10, n. 20, dez. 2006. Disponível em: . Acesso em: 9 jul. 2013.

BERNARDINO, Herbert Soares. A Tutoria na EAD: Os Papéis, as Competências e a Relevância do Tutor. *Revista Paidéi@*, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 4, Julho. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília, DF: MEC, 2007.

CARMO, Renata de Souza; FRANCO, Alécia de Pádua. Da docência presencial à docência online:

aprendizagens de professores universitários na educação a distância. In: *Educ. rev.* [online]. 2019, vol.35.

COSTA, Maria Luisa Furlan. Educação a distância no Brasil. Maringá: Eduem, 2013.

HOBBS, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1973

LITWIN, E. (Org.). Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOCH, Márcia; WILL, Daniela Erani Monteiro. Mediação pedagógica e diálogo na EAD em um curso online. Anais ABED: Santa Catarina, 2010.

ORTUNES, L., & SOUSA, F. A. de. (2018). Abordagem de ensino e as novas tecnologias de informação: uma aproximação da realidade do aluno. *Revista Espaço Acadêmico*, 18(205), 62-75

POH, Ming-Zher; SWENSON, Nicholas C.; PICARD, Rosalind W. Picard\*. A Wearable Sensor for Unobtrusive, Long-Term Assessment of Electrodermal Activity. In: TRANSACTIONS ON BIOMEDICAL ENGINEERING, VOL. 57, NO. 5, MAY 2010

PRADO, Cláudia et al. Espaço virtual de um grupo de pesquisa: o olhar dos tutores. *Rev. esc. enferm.*, São Paulo: USP, v. 46, n. 1, fev. 2012. Disponível em: . Acesso em: 30 out. 2013

SILVA, Marcos. Sala de Aula Interativa. Rio de Janeiro: Quartet Editora. 2002.

SUNG, Jung Mo. Educar para reencantar a vida. Petrópolis: Vozes, 2006

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro** - Doutoranda em Educação Escolar. Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: - Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Membro da Equipe de Formação Continuada de Professores. Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, História da Educação Sexual, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do Grupo de pesquisa - GESTELD - Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos. Membro desde 2018 do Grupo de pesquisa "Núcleo de Estudos da Sexualidade - NUSEX".

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso e permanência 15

Análise do comportamento aplicada 97, 98, 99, 100, 107, 109

Aprendizagem 2, 4, 6, 8, 15, 17, 18, 20, 21, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 73, 74, 98, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 116, 117, 121, 122, 127, 145, 146, 147

Artefactos tecnológicos 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89

Avaliação 4, 20, 62, 63, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 97, 100, 102, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 146

### B

Brasil 2, 12, 14, 15, 16, 17, 22, 47, 51, 52, 58, 59, 60, 62, 63, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 96, 99, 108, 116, 121, 129, 139, 141, 145, 146, 147, 149, 150

### C

Capitalismo 24, 129, 131, 135, 138

### D

Divisão do conhecimento 128

### E

Educação cidadã 64, 67, 70

Educação de jovens e adultos 1, 3, 4, 6, 11, 12, 53, 54, 63

Educação especial 22, 23, 98, 99, 108

Educação superior 16, 22, 27, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 149

Enem 19, 69, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

Ensino fundamental 8, 17, 22, 26, 43, 44, 45, 74, 97, 98, 99, 100, 108

Escola sem partido 64, 65, 67, 68, 71

Estratégias de aprendizagem 79, 82, 86, 87, 92, 93, 94, 95

### F

Formação permanente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13

### I

Ideologia 64, 67, 69, 71, 136

Inclusão 4, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 55, 70, 75, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 109

Indivíduo 24, 30, 32, 33, 38, 39, 41, 69, 70, 99, 101, 105, 113, 128, 129, 137, 138, 139, 140, 146

### K

Kalunga 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52

## **M**

Marxismo 128, 137, 140

Médias 117

Múltiplas deficiências 30, 31, 32, 41, 42

## **P**

Parintins 30, 31, 32, 41

PCN 68, 128, 129

Plataformas virtuales educativas 79, 81, 83, 84, 85, 92

Práticas motoras 31, 35, 36, 37

Profissionalização docente 1, 6, 7, 11

## **Q**

Quilombolas 43, 44, 45, 47, 50, 51

## **S**

Ser humano 5, 8, 22, 24, 25, 28, 31, 57, 58, 128, 130, 134, 135, 136

Ser social 128, 130, 137, 138

Surdez 15, 16, 23

## **T**

Trabalho 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 17, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 40, 43, 45, 47, 48, 55, 57, 61, 62, 67, 75, 99, 100, 109, 110, 111, 112, 117, 122, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 146, 148

Transtorno do espectro autista 30, 97, 98, 107, 108, 109

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**